O Império

Logo que o Brasil se viu independente, houve um período de transição política interna. Como D. Pedro I era herdeiro do trono português, ainda existia o fantasma da recolonização. Aconteceram crises econômicas, sociais e políticas que puseram em questão a autoridade do monarca e os anseios dos ricos proprietários de terra. Estes últimos, principais beneficiados com a independência, só apoiaram o rompimento com Portugal quando vislumbraram a possibilidade de anular as medidas tomadas por Dom João VI. A elite rural desejava um sistema de governo autônomo, mas não rompeu a estrutura colonial. A escravidão, o latifúndio e a monocultura voltada para exportação continuaram.

Já no governo de Dom Pedro II, que durou quase 50 anos, houve uma fase de calmaria na política interna, graças às leis centralizadoras e à razoável estabilidade econômica proporcionada pelo desenvolvimento da economia cafeeira.

No plano externo, o Brasil tentou maior autonomia política em relação à Inglaterra pelo fato de o principal produto do país, o café, ter os Estados Unidos como maiores consumidores. Mas a empreitada não foi bem-sucedida por causa do envolvimento brasileiro na Guerra do Paraguai, o que debilitou nossa economia e forçou a reaproximação com os ingleses.

O monarca, que durante muitos anos mostrou-se um perspicaz articulador político, equilibrando-se no poder entre liberais e conservadores, perdeu o apoio de fazendeiros e da Igreja Católica, o que abriu espaço para o crescimento do movimento republicano.